

## **LIÇÃO Nº 11 – UMA IGREJA HEBREIA NA CASA DE UM ESTRANGEIRO**

Subsídio elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto.

E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### **Comentários iniciais:**

- Dando sequência ao estudo dos atos da igreja em Jerusalém, vamos estudar nesta lição a ação missionária de Pedro em Cesareia, na casa de Cornélio.
- Com este ato Pedro abriu a porta do Evangelho aos gentios em Cesareia. Cornélio, sua família e seus amigos foram os primeiros gentios a se converterem a Cristo.
- Aqui cabe um esclarecimento: alguns dizem que o primeiro cristão gentio teria sido o mordomo de Candace, a rainha dos etíopes, que recebeu a Cristo por meio da pregação de Estêvão (At. 8). Mas isso não é verdade. Esse homem etíope, embora não fosse judeu de nascença, era judeu de crença, era um prosélito.
- Prosélito é o estrangeiro que se torna judeu ao aceitar as leis e crenças judaicas, inclusive circuncidando-se, ou seja, é o gentio convertido ao judaísmo. Jesus se referiu aos prosélitos em Mt. 23.15: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós”.
- Vamos lembrar que, a partir da diáspora (espalhamento dos judeus pelo mundo, ocorrido a partir da invasão babilônica), os judeus que foram morar em outros lugares fora de Jerusalém passaram a pregar as leis e os costumes judaicos em todos os lugares onde viviam, nas sinagogas, e muitos gentios se converteram ao judaísmo. Esses gentios convertidos ao judaísmo eram os chamados prosélitos.
- Em At. 2.10 também temos referência aos prosélitos, que estavam em Jerusalém por ocasião da Festa do Pentecostes. Aliás, tanto os judeus da Diáspora quanto os prosélitos vinham frequentemente a Jerusalém por ocasião das festas anuais, especialmente da Páscoa. O etíope mordomo da rainha Candace era um deles. No episódio de At. 8, ele estava voltando de Jerusalém para sua terra, após uma dessas festas.
- At. 6.5 também refere a um prosélito de Antioquia, chamado Nicolau, eleito um dos sete diáconos da igreja de Jerusalém.
- E o último texto bíblico que refere a prosélitos é At. 13.43, em Antioquia da Pisídia, quando Paulo e Barnabé lá estiveram por ocasião de sua primeira viagem missionária.
- Havia, portanto, dois tipos de judeus: os judeus de nascimento e os judeus prosélitos. Ambos eram considerados judeus, porque ambos seguiam a religião judaica em todos os seus termos, inclusive quanto à circuncisão.
- Os prosélitos, embora estrangeiros, eram judeus; não de nascimento, mas de religião judaica. E, portanto, não poderiam ser considerados gentios. Quanto a eles, nunca houve restrição para a

pregação do Evangelho. Desde o início, a igreja sempre os considerou incluídos no plano da salvação. Não havia qualquer preconceito quanto a eles.

- Então, o mordomo-mor da rainha Candace não foi o primeiro gentio a se converter a Cristo. Até porque, se os prosélitos fossem considerados gentios, ele também não seria o primeiro gentio a se converter, pois lá no dia de Pentecostes vários prosélitos também se converteram; estes teriam sido então os primeiros gentios a se converterem. Mas não foi este o caso, pois, como dissemos, os prosélitos eram judeus.

- Podemos então reafirmar que Cornélio, sua família e seus amigos foram os primeiros gentios efetivamente a se converterem ao Evangelho.

- Mas precisamos observar que, assim como havia dois tipos de judeus (de nascimento e prosélitos), também havia dois tipos de gentios. A Bíblia fala que Cornélio era “piedoso e temente a Deus... fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus” (At. 10.2). Podemos extrair daí que havia gentios, como Cornélio, que temiam a Deus, seguiam algumas das leis e dos costumes judaicos, embora não fossem circuncidados (e, portanto, não chegavam à categoria de prosélitos).

- Portanto, tínhamos duas categorias de gentios: os tementes a Deus e os não tementes a Deus. Cornélio e sua casa pertenciam à primeira categoria, a dos gentios tementes a Deus.

- Mas vamos entender inicialmente o contexto do episódio de At. 10, que trata da conversão de Cornélio. Precisamos lembrar da lição anterior, que estudou a conversão de Saulo (At. 9), o que fez com que a perseguição aos cristãos fosse levemente e momentaneamente desacelerada.

- A dispersão da igreja causada pela perseguição de Saulo tinha levado o Evangelho ao restante da Judéia (além de Jerusalém), a Samaria e a Galileia (At. 9.31), mas ainda não tinha chegado até os confins da Terra, como Jesus havia ordenado.

- Ao contrário, os discípulos ainda estavam presos à ideia de que a salvação era para os judeus somente. É certo que Filipe tinha evangelizado os samaritanos, que eram um povo meio misturado (2Rs. 17.24-41), mas estes eram, de certa forma, também judeus, já que seguiam também as leis e os costumes judaicos, inclusive quanto à circuncisão.

- Jesus tinha falado para os discípulos várias vezes que eles deveriam pregar o Evangelho a toda a criatura, até os confins da Terra (At. 1.8). Ele também disse que os discípulos não deveriam se preocupar com os planos divinos para com Israel, mas dedicarem-se à pregação do Evangelho para todos os homens (At. 1.6-8). Ele também tinha dito que tinha de agregar ovelhas de outro aprisco, além dos filhos de Israel (Jo. 10.16).

- O cenário da vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, com o auditório de judeus e prosélitos de várias línguas e nações, também indicava essa mudança de paradigma, indicando o plano divino de alcançar outras nações. Mas parece que a mente deles estava fechada, pois eles não conseguiam entender (ou não queriam aceitar) que estavam vivendo um novo tempo no plano de salvação, que era hora de pregar o Evangelho aos gentios (Jo. 1.12).

- A mentalidade da igreja até então era a de que o povo de Deus era Israel e que, para desfrutar da salvação em Jesus, era necessário primeiro pertencer ao povo judeu, fazendo-se um prosélito, o que implicava em se circuncidar e passar a observar a lei de Moisés, para então obter a vida eterna. Este

entendimento perdurou em muitos na igreja até o Concílio de Jerusalém (At. 15.5), e em alguns até muito depois disso.

- Coube a Pedro iniciar a mudança deste entendimento na igreja. Vamos lembrar que foi a Pedro que Jesus prometeu dar **as chaves** do reino dos céus (Mt. 16.19). Notemos que Jesus falou **chaves**, no plural, para se referir a duas chaves. A primeira para abrir a porta da graça primeiramente aos judeus, o que Pedro já tinha feito no Pentecostes; e segunda, agora, aos gentios, em Cesareia.

- Convém notar que o fato de Jesus ter prometido dar a Pedro as chaves do reino dos céus não significa que Pedro seja o “porteiro do céu”, como alguns entendem. Nem muito menos que Pedro tenha sido o primeiro Papa. Significa apenas que Pedro, como líder natural dos discípulos, seria o primeiro líder da igreja, o desbravador na pregação do Evangelho, tanto aos judeus como aos gentios.

- Após a pregação do Evangelho em Samaria, os apóstolos, inclusive Pedro, passaram a vistoriar (supervisionar) as igrejas formadas na Judeia, em Samaria e na Galileia. Pedro chegou a Lida (At. 9.32), cidade que ficava entre Azoto e Cesareia e que, portanto, deve ter sido inicialmente evangelizada por Filipe.

- Em Lida, Pedro foi usado por Deus para a cura de Eneias, um homem que estava há oito anos paralítico. Este sinal serviu de impulso para a conversão de vidas tanto em Lida quanto em Sarona, cidade próxima (At. 9.35). O Evangelho não fica apenas nos sinais e maravilhas, mas traz também conversão de almas e batismo com o Espírito Santo.

- Pedro ainda estava em Lida quando foi chamado por alguns discípulos de Jope para que se dirigisse para lá, pois Dorca, uma discípula, havia morrido e os crentes, demonstrando sua fé em Jesus, em vez de sepultá-la, foram chamar Pedro para que lá fosse.

- Um parêntese a respeito da cidade de Jope: esta cidade também deve ter sido evangelizada por Filipe; foi de Jope que, muitos anos antes, Jonas pegou o navio para fugir de sua missão de pregar a Nínive (Jn 1.3); também foi no porto de Jope que chegaram madeiras do Líbano para a construção do templo de Salomão (2Cr. 2.16); também foi no porto de Jope que Esdras recebeu madeira do Líbano para reconstruir o templo (Ed. 3.7); Jope é a atual cidade de Jafa, que está incorporada ao Município de Tel Aviv, considerada por vários países como a capital de Israel, lá mantendo suas embaixadas (embora Israel considere Jerusalém como sua capital).

- Vemos que Pedro já era conhecido por ser usado por Deus para realizar sinais e maravilhas. Tinha feito o primeiro milagre da igreja com a cura do coxo na porta Formosa do templo de Jerusalém (At. 3.6-8) e, a partir daí, muitos outros sinais, a ponto de que as pessoas iam ao seu encontro para receberem curas de enfermidades (At. 5.15-16).

- Notemos que não é pecado procurar a cura de enfermidades junto a um servo do Senhor que tem sido usado nesse ministério. Mas precisamos evitar duas atitudes que frequentemente acompanham essa procura: a primeira é a idolatria, achando que Jesus só cura por intermédio daquela pessoa. Buscar a pessoa, e não a Jesus, é um erro fatal, é pecado.

- Os irmãos de Jope não foram procurar Pedro porque achavam que Pedro era o curador, mas porque sabiam que Jesus tinha escolhido Pedro para realizar sinais, prodígios e maravilhas.

- A segunda atitude a ser evitada é a soberba, que ocorre quando a pessoa busca a glória que somente a Deus pertence (Is. 42.8), como se ela fosse poderosa, e não mero instrumento do poder de Deus. Bem por isso a Bíblia chama essas pessoas de “falsos cristos” e “falsos profetas” (Mt. 24.24), porque tomam o lugar de Jesus, como se fossem eles os mediadores entre Deus e os homens, não são mensageiros de Deus, não falam a Palavra de Deus.

- Pedro foi a Jope e ressuscitou Dorcas. Foi o primeiro milagre de ressurreição relatado na história da igreja (At. 9.40). Pedro então ficou em Jope, na casa de uma pessoa chamada Simão, curtidor (At. 9.42-43).

- A expressão bíblica “Simão, curtidor”, é significativa no texto, e prepara a narrativa para o capítulo 10, que vamos estudar nesta lição. Simão era o nome do homem, o mesmo nome original de Pedro (Jesus mudou o nome de Simão para Pedro em Mc. 3.16), o que pode ser só uma coincidência, já que Simão era um nome bastante comum na época.

- “Curtidor” indica a profissão daquele homem, que significa que ele trabalhava com couro, o que justifica o fato de ele morar junto ao mar (At. 10.6), para facilitar a lavagem das peles. Uma pessoa com essa profissão era considerada impura pela lei judaica, porque ele estava em constante contato com animais mortos e sangue. O fato de Pedro ter ficado hospedado na casa desse Simão, curtidor, demonstra um princípio de rompimento da barreira de pureza ritual, um princípio de quebra de preconceitos judaicos.

- E assim chegamos ao capítulo 10 de Atos, objeto da nossa lição.

### **Texto Áureo:**

**At 10.47**

**Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?**

### **Texto da Leitura Bíblica em classe:**

**Atos 10.1-8,21-23,44-48**

**1 E havia em Cesareia um varão por nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,**

- Duas visões estão registradas nesta seção: a de Cornélio em Cesaréia e a de Pedro em Jope. Nos dois casos, o indivíduo que teve a visão foi preparado para o contato com o outro homem. Deus

estava operando nas duas pontas. a. Cornélio em Cesaréia (10.1-8). Cesaréia (1) era o principal porto da Palestina e a capital do governo romano ali. Herodes, o Grande, tinha construído no lugar da Torre de Strato uma magnífica cidade e um porto deslumbrante, protegido por um extenso quebra-mar. Apesar da sua importância, a cidade é mencionada no Novo Testamento somente no livro de Atos (quinze vezes).

- Cornélio era um nome muito comum no Império Romano. Isto se devia, em parte, ao fato de que, em 82 a.C., Cornélio Sulla libertara dez mil escravos e lhes dera o seu próprio nome.

Este Cornélio era um centurião — lit., “chefe de cem homens”, ou seja, um oficial que tinha cem soldados subordinados a si. Era um centurião da coorte chamada Italiana. Uma coorte normalmente consistia em seiscentos homens — a décima parte de uma legião.

## **2 piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.**

- Quatro coisas são ditas a respeito de Cornélio. A primeira, que ele era piedoso (2).

- O adjetivo que significa “religioso” é encontrado (no NT) somente aqui, no versículo 7 e em 2 Pedro 2.9. Em segundo lugar, ele era temente a Deus, com toda a sua casa. Bruce diz que estas duas expressões, “embora não sejam especificamente termos técnicos... geralmente são usadas no livro de Atos para se referirem àqueles gentios que, embora não totalmente prosélitos... se relacionavam com a religião judaica, praticando a sua adoração monoteísta e sem imagens, frequentando a sinagoga, respeitando o sábado e as leis sobre a comida, etc”.

- Algumas vezes, fazia-se referência a essas pessoas como “prosélitos de portão”. Mas em um artigo sobre “prosélitos e tementes a Deus”, Kirsopp Lake insiste que a expressão “prosélito de portão” deve ser abandonada, por não ter validade histórica. As pessoas eram prosélitos ou não. Gloag concorda com isto, ao escrever: “O único proselitismo que os judeus parecem ter reconhecido era quando os gentios adotavam completamente a lei... pensamos, assim, que não havia, pelo menos na época dos apóstolos, uma classe como os ‘prosélitos de portão’”. Cornélio não era um prosélito, como mostram as palavras de Pedro no versículo 28. Um prosélito era considerado como pertencente à congregação dos judeus; este não era o caso de Cornélio.

- A terceira coisa que se afirma sobre este homem é que ele fazia muitas esmolas ao povo, i.e., aos judeus. A quarta coisa é que, de contínuo, orava a Deus. Ele era um dedicado adorador do Deus verdadeiro. No entanto, não era um membro da comunidade judaica nem da igreja cristã.

## **3 Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio!**

## **4 Este, fixando os olhos nele e muito atemorizado, disse: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.**

- Certo dia, Cornélio estava orando (cf. 30) em sua casa, quase à hora nona do dia (três horas da tarde) — a hora da oferta do sacrifício da tarde no Templo, quando os judeus devotos e os tementes a Deus estariam envolvidos na oração (cf. 3.1). Ele viu... numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e chamava o seu nome: Cornélio! (3). O termo claramente é a tradução literal (NEB). Fixando os olhos nele — melhor “olhando fixamente para ele” (ASV) — ficou muito

atemorizado (4). Esta é normalmente a reação daqueles que são confrontados por anjos, como observam as Escrituras.

- Mas o mensageiro celestial falou com palavras que eram ao mesmo tempo uma saudação e um conforto: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. O nome memória — ou memorial — era dado “à porção da oferta de alimentos que o sacerdote deveria queimar sobre o altar, para que fosse uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor (Lv 2.2)”. As orações e esmolas de Cornélio tinham sido como a sua oferta, e agradaram a Deus.

**5 Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.**

**6 Este está com um certo Simão, curtidor, que tem a sua casa junto do mar. Ele te dirá o que debes fazer.**

- O anjo instruiu Cornélio, dizendo: envia homens a Jope e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro (5). Simão era, supostamente, o nome mais comum entre os judeus daquele tempo. Assim, este Simão precisava ser identificado pelo seu sobrenome, Pedro. Na verdade, ele estava hospedado na casa de Simão, um curtidor (6), o que tornava a identificação ainda mais necessária. A casa do curtidor ficava junto do mar. Provavelmente, havia duas razões para isto. Uma delas era a sua profissão, que envolvia a manipulação de animais mortos, o que o deixava impuro; assim era exigido que ele morasse fora da cidade. A outra razão era que o seu negócio provavelmente envolvia o uso de água do mar.

**7 E, retirando-se o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus criados e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.**

**8 E, havendo-lhes contado tudo, os enviou a Jope.**

- Quando o anjo se retirou, Cornélio chamou dois dos seus criados (7) — uma única palavra em grego, que significa “aqueles que moram na casa” — e a um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço. A sua própria vida devota tinha influenciado até mesmo os seus criados e soldados. Ele contou a estes três homens de confiança sobre a sua visão, e então os enviou a Jope (8). Eles deveriam encontrar Simão Pedro e trazê-lo.

**21 E, descendo Pedro para junto dos varões que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa por que estais aqui?**

**22 E eles disseram: Cornélio, o centurião, varão justo e temente a Deus e que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse a sua casa e ouvisse as tuas palavras.**

**23 Então, chamando-os para dentro, os recebeu em casa. No dia seguinte, foi Pedro com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.**

De forma obediente, Pedro desceu e conversou com os homens (21). Eles lhe contaram sobre a visão de Cornélio, que tinha sido avisado (22) — ou “instruído, orientado” — a mandar buscar Pedro. O apóstolo, chamando-os para dentro, os recebeu em casa (23), apesar de serem gentios. A visão de Pedro já estava produzindo resultados.

**44 E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.**

- O Derramamento do Espírito (10.44-48). Enquanto Pedro ainda pregava, o Espírito Santo caiu sobre os que estavam ouvindo a Palavra (44). Dizendo estas palavras provavelmente deve ser traduzido como “estava falando estas coisas” (rhemata). No Concílio em Jerusalém, Pedro comparou este “Pentecostes dos gentios” ao Pentecostes original do capítulo do livro de Atos. Ele disse: “E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando o seu coração pela fé” (15.8-9).

- Da mesma forma como Deus tinha purificado os corações dos 120 no cenáculo, quando eles foram cheios do Espírito (2.4), Ele também purificou os corações de Cornélio e seus amigos, quando o Espírito Santo caiu sobre eles. Teólogos da Santidade interpretam esta experiência como sendo a santificação completa.

**45 E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.**

**46 Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus.**

**47 Respondeu, então, Pedro: Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?**

- Os judeus cristãos que tinham acompanhado Pedro a Cesaréia maravilharam-se — ‘ficaram fora de si com assombro’ — de que o dom do Espírito Santo — genitivo de aposição, o dom que era o próprio Espírito Santo — se derramasse também sobre os gentios (45). Eles os ouviam falar em línguas (46), como tinham ouvido os 120 no Dia de Pentecostes.

- Apesar dos seus preconceitos judaicos, Pedro sentiu que Deus tinha aceitado plenamente estes gentios no Reino. Então, ele propôs que o batismo cristão lhes fosse ministrado (47).

**48 E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.**

- Cornélio e seus amigos foram batizados em nome do Senhor (48), i.e., em nome de Jesus. Esta fórmula era aparentemente usada na Igreja Primitiva, assim como a forma da trindade (Mt 28.19). A ênfase principal aqui está no fato de que era um batismo cristão.

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: Doutrina, Comunhão e Fé – Base para o Crescimento da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: A igreja em Jerusalém: Doutrina, Comunhão e Fé – Base para o Crescimento da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Uma igreja hebreia na casa de um estrangeiro**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Uma igreja hebreia na casa de um estrangeiro**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Uma igreja hebreia na casa de um estrangeiro**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.